



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

PPPG Financiamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2022**

ÉTICA NA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS E BIOÉTICA

Primeiro Autor¹; Segundo Autor²

1. Maricélia Mendes da Silva Ito, curso de Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: celiaito@gmail.com
2. Nilo Henrique Neves dos Reis, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: niloreis@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; ética; ciência.

INTRODUÇÃO

A palavra “*bio-ethics*”, ganha contornos inusitados nos escritos de Potter – “*Bioética: ciência da sobrevivência*” (1970) e “*Bioética: ponte para o futuro*”, (1971), embora Fritz Jaher tenha usado pela primeira vez no artigo publicado na Revista *Kosmos*: “Bioética: um panorama sobre as relações éticas do ser humano com os animais e as plantas”. De qualquer modo ou aspecto que se analise, graças a essas reflexões, a bioética se torna um elo entre as ciências e valores humanísticos – (*bios*, vida + *ethos*, ética) – a fim de assegurar a sobrevivência da espécie humana. Nesse sentido, a bioética surge da preocupação global sobre as perspectivas de vida diante dos avanços científicos tecnológicos, e dos seus desdobramentos no modo como os seres humanos interagem com o ambiente circundante.

Para os antigos gregos o neologismo “bioética” (*bios*, vida + *ethos*, ética) poderia soar como uma redundância. Para Aristóteles, política e ética estão indissociáveis à medida que buscam a excelência da vida e produzem o bem comum, uma vez que na atividade política o grego via uma estética da existência, o ideário da vida boa. Por isso é impossível separar ética e política.

A discussão acerca de um *ethos* (ética) universal é uma máxima da civilização ocidental, porém, não se deve descurar de que a própria discussão acompanha toda a história humana, está relacionada com os hábitos e a cultura de uma sociedade, determinando os modos de interagir com o mundo e com os outros. Nesse sentido, todos os nossos entendimentos sobre a vida são circunscritos dentro de nossa cultura, definindo uma escala de valores que servem de referência e orientam o nosso comportamento. A ética diz respeito ao compromisso de melhorar o ambiente de convivência. Em sua origem etimológica, a palavra *Ethos* remete também ao sentido de morada, hábitos, costumes, ou seja, ter um ambiente melhor depende de algumas regras morais alinhadas a esses princípios. Essas regras, portanto, têm o objetivo de viabilizar a ética, na prática.

Ao argumentar que o princípio de toda ética deve ser o respeito à vida e a filosofia, o humanista Albert Schweitzer (1953), ganhador do Prêmio Nobel da Paz, em 1952, dá um sentido mais amplo a ética clássica, cuja aplicação dizia respeito às relações humanas,

assumindo uma posição de alcance global que envolve todas as formas de vida e toda natureza. Na esteira desse pensamento, diversos autores pensaram a ética em uma perspectiva mais ampla, a exemplo do professor Peter Singer (2002) que propõe que a ética deve ser estendida não só na nossa relação com os seres humanos, mas também na relação com os outros seres vivos, com os animais e com a natureza; ou do sociólogo Max Weber (1996), que entende que o homem enquanto ser político, se depara com duas maneiras de pensar a ética: A ética da convicção, agir de acordo com seus valores e convicções pessoais; e a ética da responsabilidade, agir com base na responsabilidade com os outros seres humanos. Embora a bioética seja uma disciplina relativamente nova, questões como aborto, eutanásia, transplantes, clonagem, células-tronco são assuntos que de maneira direta ou indireta diz respeito, não apenas a comunidade científica, mas, a sociedade na totalidade. Ela surge da preocupação global sobre as perspectivas de vida ante os impactos produzidos pelos avanços científicos e tecnológicos no mundo contemporâneo.

Como mencionado, o vocábulo criado por Jahr e popularizado com a contribuição de Potter expandiu-se, levando a temática da bioética para dentro das universidades, de início, e, depois, aos laboratórios de pesquisa. E foi além, até mesmo no campo da alimentação, degradação ambiental e crescimento demográfico a palavra bioética se tornou um referencial para mensurar as atitudes humanas. Não obstante, há outras questões que devem ser discutidas no mundo atual, já que, à medida que a ciência avança, são definidos novos modelos da justa atitude ética entre humanos e o planeta que habita. A simples noção moral de certo ou errado é insuficiente para canalizar o sentido da vida, a reflexão crítica exige ir além do que é permitido ou não, do ponto de vista moral? Do mesmo modo, é imprescindível debater quais são os limites da ciência e da tecnologia? Qual é o papel da bioética presentemente? Desse modo, as contribuições de Albert Schweitzer são inevitavelmente significativas para compreender que as ações humanas devem ser dirigidas para o bem-estar das espécies, compromisso que se estende além dos interesses econômicos que estruturam nossa sociedade. A Perspectiva de Schweitzer reconhece que a história humana é construída pela humanidade, motivo pelo qual esse ponto de vista teria uma enorme contribuição ética para a reflexão bioética, uma vez que: “A última decisão sobre o futuro de uma sociedade não reside nas realizações maiores ou menores de suas organizações, mas no maior ou menor valor de seus indivíduos (POTTER, 2013, p. 53)”. Assim, começando por afirmar o valor humano em si e, ao mesmo tempo, permitindo que a liberdade do cientista esteja associada de maneira inquebrantável com a ética, é fundamental que a sociedade atue no controle social da pesquisa científica até que o pesquisador adote uma postura ética e cidadã, percebendo que estamos todos entrelaçados (Reis, 2022).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Tendo em vista que tratou de pesquisa filosófica que envolveu conceitos, a metodologia teve como perfil básico o caráter bibliográfico. Graças a essa especificidade, o objetivo mais significativo foi se debruçar sobre as obras produzidas pelos principais expoentes, como Fritz Jahr e Van Rensselaer Potter e outros, para aprofundar o exercício interpretativo aqui proposto, no que respeita especificamente à pesquisa. Desse modo, a metodologia filosófica incidiu na leitura, análise crítica e reflexiva de textos. Assim, dividimos a pesquisa em quatro etapas, elencadas da seguinte forma: I) identificação das referências bibliográfica pertinente à temática; II), proceder à leitura e análise sistemáticas das obras destes autores; III), o cotejamento das obras produzidas na modernidade pelos filósofos adstritos a questão ética, realizar leitura comparativa dos escritos, e com o auxílio do orientador, identificar, relacionar e trabalhar de maneira

crítica com os conceitos para elaborar uma fundamentação teórica capaz de pensar o conteúdo dos escritos e, simultaneamente, em uma espécie de pesquisa de ação (não se trata da metodologia trazida por Kurt Lewin) vê-se a si próprio como cidadã que tomou consciência de que o controle social das ciências e tecnologias deve garantir simultaneamente: liberdade para o pesquisador e engajamento de sua produção, e, finalmente, na fase IV), tendo obtido uma compreensão da questão através das leituras, identificamos o uso do conceito da bioética e o seu diverso uso, e com uma base sólida para interpretar a argumentação e realizar, elaborar o painel público no SEMIC e participar de debates acerca do tema e sua significativa importância na sociedade em que vivemos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

- 1) Tomada de consciência da rede de proteção para os participantes da pesquisa;
- 2) Essa rede vive ameaçada por uma série de interesses externos a própria pesquisa e má interpretação dos agentes que renegam o princípio constitucional do devido respeito a dignidade
- 3) O cidadão deve participar ativamente desses fóruns de decisões públicas no que se refere ao controle social da pesquisa;
- 4) Toda pesquisa deverá ser feita com engajamento ético;
- 5) Que o progresso das ciências e das tecnologias devem produzir benefícios para a humanidade;
- 6) Que o avanço do conhecimento científico e tecnológico devem sempre respeitar a liberdade e a dignidade humana;
- 7) Que os interessados em filosofia, devido ao estudo da ética em seus cursos, podem colaborar de modo profícuo no controle social da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A proposta bioética, não se trata de estabelecer uma receita culinária como meio para alcançar o bem comum, mas, diz respeito a uma série de etapas para que o homem seja um fim em si. Resolver problemas bioéticos envolve uma enorme necessidade de diálogo e busca de consenso entre os diferentes especialistas envolvidos e interessados nesses dilemas. Entretanto, se pensarmos na polarização que vivemos hoje em termos sociais e políticos, geralmente não há um acordo, diálogo, e muito menos consenso. A pluralidade da bioética remete a uma ideia muito mais ampla dos diferentes escopos e métodos que a prática pode ter em diferentes contextos acadêmicos e geográficos. Na bioética, o diálogo e a reflexão entre saberes é algo fundamental. O sentido normativo de procurar forçar certas posições ideológicas, políticas e pessoais parece totalmente contrário aos propósitos da bioética.

É possível fazer uma ponte entre o que Potter escreveu há mais de meio século e o papel do indivíduo na sociedade atual e algumas reflexões do tempo presente. As questões limitadoras, do isolamento social ou de precauções sanitárias para não disseminação do vírus, também aspectos das diferenças sociais entre as pessoas mais vulneráveis, o descaso das autoridades etc. Então, aqueles que tiveram maiores possibilidades e puderam trabalhar de casa, ficaram isolados e mais protegidos, enquanto os que não tiveram tantas possibilidades, ficaram mais expostos e ainda mais limitados em razão das restrições sociais. Nós ainda não conseguimos nem imaginar os reflexos disso para as novas gerações e para os que não tem acesso a bens culturais, educação e tantas outras.

A humanidade precisa beber dessas fontes de pensamento na contemporaneidade, em que falta a essência entre ser humano, a natureza e a bioética. A humanidade precisa olhar para outras coisas, entender que somos seres interconectados com o mundo e que seus atos interferem na vida de outras pessoas. Ter essa consciência é fundamental para mudar

como nos relacionamos. Essa visão positiva só é possível através de atividades educativas, de promoção de consciência para caminhar rumo a um mundo melhor, um futuro digno para as futuras gerações.

Ao final, a pesquisa mostrou-se profícua por vários motivos, dentre eles, o principal, que a estudante tomou consciência de existe uma rede de proteção para os participantes da pesquisa que vivem ameaçados pelos interesses do mercado que priorizam o lucro ao invés do devido respeito à dignidade humana e, simultaneamente, entendeu que o cidadão deve participar ativamente desses fóruns contribuindo com sua bagagem intelectual. Outrossim, foi a descoberta de que uma série de profissionais ligados às ciências biomédicas estão realmente preocupadas em implementar uma mudança de mentalidade nas novas gerações de cientistas, fazendo com que se preocupem com a questão da alteridade, assunto tão longamente investigado nos gabinetes dos filósofos, mas que podem ganhar contornos inusitados se suas reflexões forem difundidas, o que pretendo fazer. Ademais, foi significativo saber que outros filósofos já estão ocupando lugar nessas discussões, incentivando estudantes a adentrarem com suas contribuições. Afinal de contas, concomitantemente ao estudo da história da filosofia se faz uma reflexão sobre as principais questões éticas que os filósofos enfrentam em seu tempo.

REFERÊNCIAS

- BEAUCHAMP, Tom L., CHILDRES, James. F. *Princípios de ética biomédica*. São Paulo: Loyola, 2002.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. *Fausto*. [S.l.]: eBookLibris, 2003.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Vozes. Petrópolis, 2005.
- JAHR, Fritz. Bioética: um panorama sobre as relações éticas do ser humano com os animais e as plantas. *Stuttgart: Kosmos, Gesellschaft der Naturfreunde*, n. 24, 1927. Tradução de José Roberto Goldim (2015). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/jahr-port.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- PESSINI, Leo. As origens da bioética: do credo bioético de Potter ao imperativo bioético de Fritz Jahr. In: *Rev. Bioética* 21(1), São Paulo, 2013.
- POTTER, Van Rensselaer. *Bioética Global*. São Paulo: Loyola, 2018.
- POTTER, Van Rensselaer. *Bioética: ponte para o futuro*. São Paulo: Edições Loyola, 2016.
- REIS, Nilo Henrique Neves dos. *Bioética da obrigação mútua: todos entrelaçados*. Curitiba: Appris, 2022.
- SCHWEITZER, Albert. *Cultura e ética*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1953.
- SCHWEITZER, Albert. *Filosofia da civilização: queda e reconstrução da civilização: civilização e ética*. São Paulo: Unesp, 2013. OBSERVAR QUAIS LIVROS E ANOS
- SINGER, P. *Ética prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- UNESCO, Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Tradução para o português: Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília; 2005
- WEBER, Max. A Política como Vocação. In: WEBER, Max. *Ciência e Política: duas Vocações*. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.